



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
CONTRIBUIÇÕES DOS(AS) PROFESSORES(AS)
PRECEPTORES(AS) À FORMAÇÃO INICIAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

DAVID CUNHA ALVES

RECIFE – PE
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
CONTRIBUIÇÕES DOS(AS) PROFESSORES(AS)
PRECEPTORES(AS) À FORMAÇÃO INICIAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Andréa Carla de Paiva

RECIFE – PE
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A474p Alves, David
Programa Residência Pedagógica: Contribuições dos(as) professores(as) preceptores(as) à formação inicial em Educação Física / David Alves. - 2022.
38 f. : il.
- Orientadora: Andrea Carla de Paiva.
Inclui referências e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.
1. Formação de professores. 2. Preceptor(a). 3. Residência pedagógica. I. Paiva, Andrea Carla de, orient. II. Título

CDD 613.7

DAVID CUNHA ALVES

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DOS(AS)
PROFESSORES(AS) PRECEPTORES(AS) À FORMAÇÃO INICIAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Educação Física da Universidade
Federal Rural de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciado em Educação
Física.

Aprovado em 30 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Andréa Carla de Paiva
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Rosângela Cely Branco Lindoso
Examinadora I

Prof.^a Dr.^a Ana Flávia Araújo Pinho
Examinadora II

RECIFE - PE
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter concluído mais um curso superior e da sua Graça em minha vida. A minha esposa Bruna e meu filho Rafael por estarem comigo em todos os momentos bons e ruins, durante a graduação.

Gratidão a Henrique que confiou no meu potencial, me inscreveu no SISU e poder estar em uma Universidade Federal. Aos meus pais (in memoriam), que sempre me falaram que os estudos libertam. Saudades eternas.

O que falar de amigos (as) que levo para a vida Ana Paula, Luís Filipe, Allan Rodrigo, Washington Rosemberg, Ricardo Lima, Anderson Rodrigo, Ângela Pantaleão, Leandro Augusto, Danielle Lira, Anne Elise, Fernando Hercílio, Jefferson Maxwell, Henrique Burgos, Jefferson Silva, Jonhns Alexandre, Moisés Oliveira, Marcelo Oliveira, Rafael Farias, Raphael Beltrão, Thiago Brasil, Rodrigo Urbano, Joana D´Arc, Victor Gabriel e Wandemberg Ferreira. Sorrimos, batalhamos e choramos, mas ao final sempre alcançando nossos objetivos acadêmicos.

Gratidão a toda equipe administrativa do DEFIS: Éricka e Bruna da recepção, Márcio (ex – apoio) e as tias da limpeza que os nomes fogem da minha mente.

Agradeço a todos os professores (as) do DEFIS, DED, DFMA, DECISO, DL e DEINFO na minha formação acadêmica. Uma ressalva importante as (aos) professoras (es): Andréa Paiva, Rita de Cássia, Eduardo Jorge, Érika Suruagy, Sergio Cahú, Ana Flávia, Rosângela Lindoso e Cecília Tenório pelo carinho e amor à licenciatura, principalmente a nos aconselhar e encarar os desafios, não só profissionais como da vida.

Gratidão à Escola Bem Me Quer por ter me apoiado quando estava concluindo o curso, direção (Ana Maria, Vera, Ana Cristina, André e Gabriela), supervisão (Alana) e professores. Aos amigos Tarcísio e Fernando do TI, Alana Roberta e aos professores de Educação Física Márcia, Mônica, Eduardo e Rafaelle, demonstrando como a Educação Física é maravilhosa.

Gratidão a mim, por conclui mais uma etapa na minha vida.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição do docente preceptor(a) do Programa Residência Pedagógica da formação inicial de professores do núcleo de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), do Edital nº06/2018. Para tanto, buscamos identificar o papel atribuído ao professor(a) preceptor(a) no referido programa, bem como reconhecer sua contribuição ao processo de formação inicial docente. O Programa Residência Pedagógica resgata a concepção do educador e a valorização do ensino como resultado da aprendizagem-ensino, proporcionando uma formação intensa no chão da escola aos residentes envolvidos na formação inicial. O termo preceptor(a) advém das áreas de formação profissional em saúde, evidenciados nas produções científicas, como artigos, dissertações e teses. Contudo, referendado na Educação, o termo preceptor(a) está relacionado àquele(a) professor(a) que supervisiona das atividades do estudante residente nas aulas, permitindo a troca de saberes e novas experimentações científicas e pedagógicas, contribuindo com o processo de formação dos licenciados, no caso, de Educação Física. O estudo se desenvolveu com base na pesquisa qualitativa de cunho documental, a partir da análise dos relatórios produzidos pelos(as) preceptores(as) do Núcleo Educação Física da UFRPE, trazendo reflexões e rodas de diálogos da formação de docentes com o PRP, construído em partes de caráter interpretativo, em favor do conhecimento: da observação, do estudo teórico e das análises documentais. Os docentes preceptores(as) contribuem com a formação de professores, possibilitando novas práticas e experiências pedagógicas com os residentes e ampliando o debate o ensino da Educação Física na escola, portanto, é extremamente importante que o cenário das políticas públicas educacionais seja estimulado e aplicado. O programa Residência Pedagógica já demonstrou para que veio e tem muito a contribuir na política nacional de formação de professores. O sucesso do PRP na UFRPE reflete na qualidade do ensino e das produções acadêmicas, que qualifique ainda mais a formação.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação de Professores; Docente Preceptor(a); Preceptor(a).

ABSTRACT

The present study aims to analyze the contribution of the teacher preceptor of the Pedagogical Residency Program of the initial training of teachers of the Physical Education nucleus of the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE), of Public Notice nº06/2018. To this end, we sought to identify the role assigned to the preceptor teacher in that program, as well as to recognize their contribution to the process of initial teacher education. The Pedagogical Residence Program rescues the educator's conception and the valorization of teaching as a result of learning-teaching, providing intense training on the school floor to residents involved in initial training. The term preceptor comes from the areas of professional training in health, evidenced in scientific productions, such as articles, dissertations and theses. However, endorsed in Education, the term preceptor is related to the teacher who supervises the activities of the resident student in the classes, allowing the exchange of knowledge and new scientific and pedagogical experiments, contributing to the process of training graduates, in the case of Physical Education. The study was developed based on qualitative research with a documental nature, based on the analysis of reports produced by the preceptors of the Physical Education Nucleus da UFRPE, bringing reflections and dialogue wheels of teacher training with the PRP, built on parts of interpretive character, in favor of knowledge: observation, theoretical study and document analysis. The preceptor teachers contribute to the training of teachers, enabling new pedagogical practices and experiences with residents and expanding the debate on the teaching of Physical Education at school, therefore, it is extremely important that the scenario of public educational policies is stimulated and applied. The Pedagogical Residency program has already demonstrated what it came for and has much to contribute to the national policy for teacher training. The success of the PRP at UFRPE reflects on the quality of teaching and academic production, which further qualifies the training.

Keywords: Pedagogical Residency; Teacher training; Teacher Preceptor; Preceptor.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. O desenho básico da pesquisa.

Quadro 2. Quadro conceitual para abordagem qualitativa.

Quadro 3. Sugestão de cronograma.

Quadro 4. Documentos legais do Programa Residência Pedagógica.

LISTA DE SIGLAS

BNCC. Base Nacional Comum Curricular.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CONBRACE. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

CONICE. Congresso Internacional de Ciências do Esporte.

ESO. Estágio Supervisionado Obrigatório.

GTT. Grupo de trabalhos temáticos.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PIBID. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

PL. Projeto de Lei.

PPP. Projeto Político Pedagógico.

PRP. Programa Residência Pedagógica.

PREG. Pró – Reitoria de Ensino de Graduação.

RMR. Região Metropolitana do Recife.

UFRPE. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	13
2.1. A ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA.....	16
2.2. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	18
3. O QUE DIZEM OS PROFESSORES PRECEPTORES(AS).....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
5. REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS.....	39

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição dos preceptores(as) do Programa Residência Pedagógica para a formação dos professores de Educação Física. Para tanto, buscamos identificar o papel atribuído ao professor(a) preceptor(a) no referido programa, bem como reconhecer sua contribuição ao processo de formação inicial docente.

A motivação para estudar esta temática, se deve ao meu ingresso no Programa Residência Pedagógica (PRP) como residente no Núcleo 'Educação Física', da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), qualificando ainda mais a formação do professor. Foram 18 meses de um mergulho profundo na prática pedagógica docente na escola pública, onde foi possível: realizar o diagnóstico da turma; realizar regências de aula; produzir relatórios e artigos para apresentação de trabalhos em eventos científicos; participar de reuniões de pais e mestres, bem como de conselhos de classe; elaborar planos de aulas; participar de momentos de formação pedagógica, e reconhecer a importância do projeto político-pedagógico (PPP) na experiência vivida.

Esta foi uma rica oportunidade de relacionar a teoria e a prática de uma forma bastante significativa para os acadêmicos, pois possibilitou o reconhecimento dos documentos legais que norteiam o cotidiano escolar, bem como as práticas pedagógicas, o convívio com os profissionais e alunos da escola, podendo assim, ter uma aproximação com a realidade.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e visa proporcionar o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a inserção do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu Curso. (BRASIL, 2018). Ou seja, um programa do Ministério da Educação que atende à formação de professores em diversas áreas do conhecimento, para estudantes provenientes das universidades públicas das diversas regiões do país, com foco no processo educativo, diferenciado e de excelência.

O Programa Residência Pedagógica resgata a concepção do educador e a valorização do ensino como resultado da aprendizagem-ensino, proporcionando uma formação intensa no chão da escola aos residentes envolvidos na formação inicial.

Se analisarmos a maioria dos estudos sobre a formação continuada, constataremos que esses foram se movendo de uma fase descritiva, com muitos textos sobre a temática, para uma mais experimental, sobretudo devido ao auge e à difusão dos cursos de formação ou similares e ao interesse político (ou intervencionista) sobre o tema, que foi aumentando e que se reflete nas políticas institucionais, nas pesquisas e nas publicações (IMBERNÓN, 2010, p. 14).

Dessa forma, entende-se que a teoria é formulada a partir da prática e vice-versa. A teoria não é diferente na prática, uma vez que se aplicada de forma correta, torna-se fundamental para que o acadêmico tenha um aparato em suas primeiras experiências na escola, discutindo, ressignificando seus saberes o tempo todo. Assim, o docente tem um papel extremamente importante perante a sociedade, principalmente no que se refere às políticas públicas e transformação da sociedade.

A gênese do Programa Residência Pedagógica consta nos termos da Lei Federal nº 7.552 de 2014, incorporada na Lei Federal 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), no parágrafo único do art. 65, sobre a formação docente e anunciado pelo Ministério da Educação (MEC) em 18 de outubro de 2017, endossado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável por planejar e executar metas para elevar o nível de qualidade em pesquisas científicas, incluindo a formação inicial docente, através da Portaria nº 38 de 28 de fevereiro de 2018, em favor da criação do Programa Residência Pedagógica pelo edital nº06\2018.

A divisão hierárquica do Programa Residência Pedagógica se estabelece da seguinte forma: professor orientador, docente da Universidade responsável pela área específica de formação; residente (estudante); e o professor preceptor(a), professor(a) da área específica da escola, responsável por supervisionar a prática dos residentes de forma direta na escola.

Neste estudo, vamos atentar às experiências do(a) professor(a) preceptor(a) da escola-campo, núcleo do PRP, no envolvimento nas demandas pedagógicas dos residentes de Educação Física. Conforme o edital CAPES nº 6/2018, em umas das definições, “Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor”. (CAPES, 2018, p.2).

A preceptoria dentro da escola-campo interfere diretamente na formação dos(as) residentes, os quais precisam computar uma carga mínima de horário de

440 horas e 100 horas de regência, conforme edital da CAPES mencionado anteriormente.

O significado da palavra preceptor(a), segundo Ferreira (2010, p.604), “aquele que ministra preceitos ou instrução” e vem do latim *praecipio*, “mandar com império aos que são inferiores”. Contudo, MILLS; FRANCIS e BONNER (2005, p.5) afirmam que “esse conceito é usado para designar aquele profissional que não é de academia e que tem importante papel na inserção e socialização do recém-graduado no ambiente de trabalho”. A linguagem preceptor(a), é extremamente utilizada nas áreas de formações profissionais da saúde, ou seja, a inspiração para utilização deste termo docente preceptor(a).

Percebe-se que um termo muito comum na área da saúde, principalmente em nichos científicos, como artigos e defesa de teses. E agora referendado na Educação, portanto permitindo e trazendo novas experimentações científicas e validadas ao processo de inovação nos termos de formação inicial docente, ou seja, um tutor que guiará o caminho a ser percorrido pelo residente e conseqüentemente um melhoramento em seu trato pedagógico.

De acordo com Botti e Rego, (2007, p.3):

Esta função cresce em importância atualmente, pois o ambiente de trabalho está sempre em mudança e exige que o novo profissional constantemente faça adaptações, muitas vezes difíceis, na imagem que tem desse cenário e na bagagem de conhecimentos que traz da graduação.

O acúmulo de experiência profissional e o sentir “o chão da escola”, amplia o conhecimento e domínio do(a) professor(a) preceptor(a) no ambiente escolar, principalmente em relação ao que se refere ao acompanhamento dos graduandos na escola. Para Botti e Rego (2007), o preceptor(a) tem, então, o papel de suporte, para ajudar o novo profissional a adquirir prática, até que este tenha maior confiança e segurança em suas atividades diárias. O encurtamento da distância entre a teoria e a prática docente, ajuda o residente a qualificar a prática pedagógica.

Cabe ao preceptor(a), portanto, criar condições favoráveis aos residentes, afim de que seja concretizada a formação inicial docente. Para Burke (1994, p.365), “... pela natureza e extensão das relações desenvolvidas entre os preceptores(as) e os novos profissionais, o preceptor(a) pode ter, além da função de ensinar, as de aconselhar, inspirar e influenciar no desenvolvimento dos menos experientes”.

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que se desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de identidades como professores (PIMENTA, 1999, p.18).

Diante disso, apontamos como pergunta de pesquisa: qual a contribuição dos(as) preceptores(as) do Programa Residência Pedagógica para a formação dos professores de Educação Física.

O estudo se desenvolveu com base na pesquisa qualitativa de cunho documental, a partir da análise dos relatórios produzidos pelos(as) preceptores(as) do Núcleo Educação Física da UFRPE, trazendo reflexões e rodas de diálogos da formação de docentes com o PRP, construído em partes de caráter interpretativo, em favor do conhecimento: da observação, do estudo teórico e das análises documentais.

Nos próximos capítulos ampliaremos os horizontes do conhecimento e possíveis acerca da formação de professores na percepção do professor preceptor(a), prognóstico de uma longa e construtiva jornada em busca da extensão do conhecimento e trocas de experiências.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O caminho da pesquisa desenvolvida ocorre no cômputo curricular da Educação Física, no eixo de formação docente inicial à luz do Programa Residência Pedagógica. Portanto, desenvolvemos o estudo com base na pesquisa qualitativa, cujo

[...] objeto principal de discussão são as metodologias de pesquisa qualitativa, entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais,

sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. (MINAYO, 2008, p. 22-23).

Desse modo, é fundamental para o pesquisador estar familiarizado no ambiente de apurações sem interferências, a fim que o objeto de estudo se torne o mais fidedigno possível e assim trazer resultados eficazes.

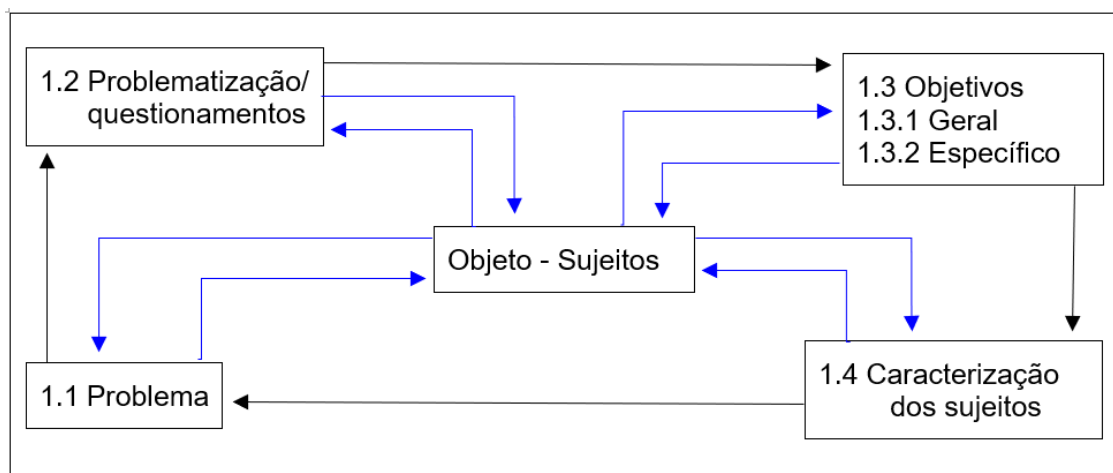
Segundo Oliveira (2021), em se tratando de pesquisa, a metodologia compreende um conjunto de operações que devem ser sistematizadas e trabalhadas com consistências a partir dos seguintes procedimentos:

- Clareza na colocação do problema;
- Atendimento aos objetivos preestabelecidos;
- Consistente revisão de literatura para construção do quadro teórico;
- Escolha adequada dos instrumentos e/ou técnicas de pesquisa;
- Coleta e análise de dados;
- Conclusão com recomendações.

Com esses fatores podemos traçar uma trajetória harmoniosa no desenvolvimento do objeto estudado.

O Quadro 1, apresenta o desenho básico da pesquisa

Quadro 1 - O desenho básico de pesquisa.



Fonte: PIMENTA; EVANDRO e FRANCO (2006).

A metodologia é um instrumento importante e norteador que visa iluminar o caminho do pesquisador até a execução dos objetivos propostos no estudo científico, quanto mais profundo e definido seus métodos de pesquisa, mais

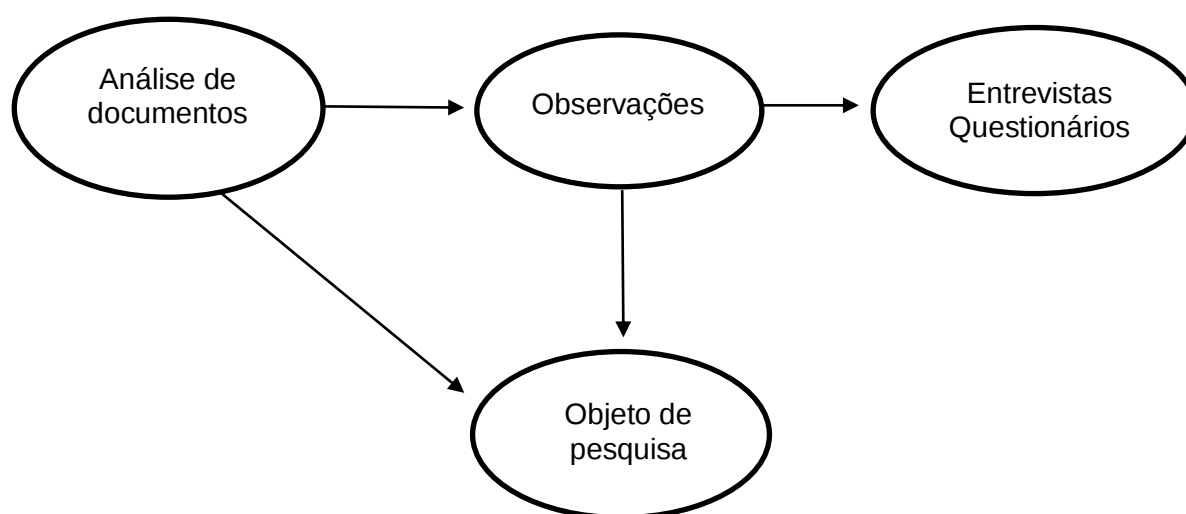
ambientado e fidedigno o resultado almejado da aquisição do conhecimento. Entendemos o método como sendo um procedimento adequado para estudar ou explicar um determinado problema. (OLIVEIRA, 2012, p.48).

Nesse sentido, o labor científico caminha sempre em duas direções: numa, elabora marcos teórico-metodológicos e instrumentais operativos para conseguir resultados; noutra, inventa, ratifica caminhos, abandona certas vias, faz novas indagações e se orienta para outras direções. Ao fazer essas trilhas, os investigadores aceitam os critérios de historicidade, de colaboração e da única certeza possível: a de que qualquer conhecimento é aproximado, é construído. (MINAYO, 2008, p. 47).

Conforme Oliveira (2012, p.60), esse procedimento permite aprofundar o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa. “Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações”.

Esta investigação, portanto, é de caráter qualitativo, de cunho documental e viés interpretativo, a partir de observações, estudo teórico e análise de documentos produzidos, conforme demonstra o Quadro 2:

Quadro 2 – Quadro conceitual para abordagem qualitativa



Fonte: OLIVEIRA, (2012, p. 38).

Sendo assim, os documentos analisados foram os relatórios finais (ANEXO I),

apresentados pelos professores preceptores(as) de Educação Física do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Estes permitiram uma visão ampliada do sujeito do programa, o professor preceptor(a).

O Programa Residência Pedagógica de Educação Física/UFRPE contou com a participação de três professores preceptores(as), pertencentes às escolas/núcleos participantes do convênio Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e UFRPE: Escola de Referência de Ensino Médio Olinto Victor; Escola de Referência de Ensino Médio Cândido Duarte; e Colégio de Aplicação do Recife da Universidade Federal de Pernambuco. Todas pertencentes à cidade do Recife/PE.

Anteriormente, também havia participado do PRP, a Escola Timbi, mas consideramos como critério de participação, as escolas que concluíram o período de execução estabelecido pela CAPES.

2.1 A ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

A construção da pesquisa foi dividida em duas partes: a) Revisão da literatura abordando as temáticas relacionadas à Residência Pedagógica e Formação de Professores de Educação Física; b) Análise documental dos relatórios dos professores preceptores(as), referente ao período de agosto de 2018 à janeiro de 2020, do Edital nº 06/2018 da CAPES, como sugerido o cronograma na Quadro 3:

Quadro 3 - Sugestão de Cronograma

SUGESTÃO DE CRONOGRAMA																	
2018					2019												2020
Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Preparação do aluno para participação no programa	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA																Total
	60 horas na escola				320 horas										20 horas		40 horas
Formação do supervisor	Orientação conjunta (coordenador/supervisor) ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade da Residência				Imersão na escola contendo o mínimo de 100 horas de regência de classe										Relatório final		440 horas
															Avaliação e socialização		

Fonte: Edital CAPES, (2018).

Os documentos em questão, portanto a matéria prima do estudo são as

nossas fontes primárias. Segundo Oliveira (2012, p.70)

É importante ainda que o leitor (a) entenda o que significam *fontes primárias*, como sendo *dados originais*, a partir dos quais o pesquisador tem uma relação direta com os fatos a serem analisados, ou seja, é ele quem analisa, observa, por exemplo, uma fotografia, uma imagem, um som; é ele quem ouve o relato de experiências vivenciadas por outrem.

Embora existam documentos encontramos no site governamental, site do Programa Residência Pedagógica (PRP) e site da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), utilizamos os mesmos como leitura e apropriação dos textos que legalizam esta nova modalidade de formação docente, e não como principal fonte documental, conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Documentos legais do Programa Residência Pedagógica (PRP).

1	Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9394 / 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	2	Projeto de Lei (PL), nº 7552 / 2014. Inseri a Residência Pedagógica na LDB, no art.º 65.
3	Portaria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nº 38 / 2018. Institui a Residência Pedagógica.	4	Portaria GAB, nº 45 / 2018. Concessão de bolsas e regime de colaboração no Programa Residência Pedagógica.
5	Edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nº 06 / 2018. Chamada Pública.	6	Edital Interno da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), nº 06 / 2018. Seleção docente orientador do Programa Residência Pedagógica (PRP).
7	Edital Interno da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), nº 16 / 2018. Seleção discente residente do Programa Residência Pedagógica (PRP).	8	Edital Interno da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), nº 36 / 2018. Seleção cadastro de reserva do residente do Programa Residência Pedagógica (PRP).

Face aos registros citados, no período de 18 meses de desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica, foi possível observar e desfrutar “In loco”, dessa formação docente proposta como residente, uma vez que esta,

É uma trajetória que requer dedicação e disponibilidade de tempo, fatores que quase sempre se fazem ausentes de educadores que pretendem atrelar a pesquisa como uma

prática contínua na retroalimentação dos seus referenciais identitários que os legitimam como educadores pesquisadores. (PIMENTA, 2006, p. 66).

Por meio dessa vivência, percebemos que o Programa Residência Pedagógica tem um nicho para estudos científicos presentes nas discussões dos Grupos de trabalho temáticos (GTT), a partir dos pôsteres apresentados pelos residentes de Educação Física da UFRPE, no XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) em Natal/RN, no período de 16 a 20 de setembro de 2019.

Concordamos com Pimenta (2006, p.138), que “[...] a nossa contribuição para uma discussão sobre a pesquisa educacional seria no sentido de fazer uma reflexão sobre as experiências vivenciadas na prática docente em situações de ensino e pesquisa”. No caso desta pesquisa, mencionamos a prática do(a) professor(a) preceptor(a).

2.2. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

O programa Residência Pedagógica objetiva o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na Instituição de Ensino Superior e o que experimentam na prática da residência na Escola Campo, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno residente, oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar teoria e prática docente.

Para Imbernón (2010) a formação inicial dos professores fornece embasamentos para a construção do conhecimento pedagógico especializado e precisa proporcionar ao professor um conjunto de conhecimentos e experiências nas áreas científica, cultural e pessoal, colaborando e contribuindo para que o professor sinta-se preparado para enfrentar a complexidade do sistema educativo.

A formação inicial docente de acordo com o ponto de vista do autor acima citado, durante muito tempo, baseou-se em conhecimentos abordados em sala de aula no ensino superior. Essa perspectiva técnica e racional controlou o processo de formação docente durante muitos anos, e tinha como propósito que os professores fizessem uso apenas de conteúdo científico de suas disciplinas.

No atual contexto, diversos são os esforços em buscas de mudanças no processo de formação docente, das quais se destacam a necessidade e importância de desenvolver ações que tenham como propósitos interiorizar, adaptar e vivenciar experiências em sua formação.

Para tanto, o processo de formação requer mudanças, pois de acordo com Imbernóm (2010) é necessário que a formação docente passe a fundamentar-se e utilizar-se de princípios e de estratégias, nas quais a tomada de decisão apresente-se como um elemento indispensável, bem como a realização da reflexão sobre a prática realizada.

Desse modo, pensar de forma estruturada e pedagógica essa formação é de extrema importância, pois:

As análises apontam para a necessidade de tomar – se essa prática como o ponto de partida para a construção de novos saberes sobre o fenômeno ensino. A importância que a qualificação profissional dos professores adquiriu nos últimos anos, no sentido da melhoria da qualidade do ensino, tem provocado a re-significação da didática. (PIMENTA, 2000, p.19-20).

A relação existente entre o processo de ensinar e aprender, perpassa por profundas modificações na qualidade do ensino, traços de uma docência reflexiva, sendo assim, objeto de investigação e aprimoramento do seu legado pedagógico. Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica permitiu a visualização do ser professor, no tempo Universidade e no tempo Educação Básica, com momentos de reflexão, de vivências, de práxis, de diálogos e de aprendizagens significativas.

A formação, nesse contexto, proporciona ao docente, uma ampla reflexão, uma preparação adequada para trabalhar em sala de aula, toda via, desempenhando variadas situações e desafios, que enfrentará em sala de aula, e compreendendo cada aluno com sua dificuldade, procurando formas viáveis de resolver cada situação, dentro de seu conhecimento adquirido no decorrer de sua caminhada de construção do ser professor. E, como salienta Nóvoa (1992, p. 09),

[...] não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, sem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. Sabendo que educar, diante desse horizonte, é ter

coragem de romper consigo mesmo para, então, instaurar uma nova compreensão da ação e fundamentar uma ação reflexiva.

Sendo assim, no contexto das políticas públicas para a formação de professores, no primeiro semestre de 2018, a CAPES publicou o Edital Capes nº 6/2018 - Residência Pedagógica que se configura como uma ação da Política Nacional de Formação de Professores que buscou selecionar Instituições de Ensino Superior (IES) “[...] para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (BRASIL, 2018).

O mencionado Programa indica como objetivos:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

As Instituições de Ensino Superior (IES) selecionadas de acordo com as especificações do edital trabalharam em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Às IES cabe a elaboração de projetos institucionais cuja proposta pedagógica vá ao encontro das redes de ensino que receberão os licenciandos.

O referido programa, no edital supracitado, teve o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 220 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e

execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

No que se refere à orientação dos licenciandos, na IES ficará sob a responsabilidade de um professor orientador e na escola campo, por um professor da Educação Básica denominado de preceptor(a).

De acordo com o edital Capes/2018, preceptor(a) é o(a) professor(a) da educação básica que acompanha os residentes na escola - campo tendo que apresentar alguns requisitos mínimos para que possa participar do programa como bolsista os quais são:

- I. Ser aprovado no processo seletivo do Programa realizado pela IES.
- II. Possuir licenciatura que corresponda ao componente curricular ou ao curso do subprojeto;
- III. Possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na educação básica;
- IV. Ser professor na escola-campo e estar atuando em sala de aula em componente curricular ou na etapa correspondente à habilitação concedida pelo curso participante do subprojeto;
- V. Declarar que possui disponibilidade de tempo necessário para realizar as atividades previstas para sua atuação no projeto.

Além de elencar esses requisitos, o referido edital também esclarece que cada preceptor(a) poderá acompanhar no mínimo oito e no máximo dez alunos, bolsistas ou não.

Neste mesmo edital, o programa de Residência Pedagógica afirma que a regência da sala de aula deverá ser acompanhada pelo preceptor(a), utilizando a observação e o registro de resultados, acontecimentos, comportamentos, entre outros fatos, para posterior discussão, análise e compreensão dos aspectos formativos em conjunto com o residente e seu docente orientador. (BRASIL, 2018)

Dessa maneira, dentre as competências do preceptor(a) podemos destacar a de acompanhar os momentos de regência, em que terá que observar todos os aspectos formativos relacionados ao domínio de conteúdo, modos de ensinar, articulação entre teoria e prática. São elas:

- a) A apropriação analítica e crítica da BNCC nos seus princípios e fundamentos;

- b) No escopo da BNCC o projeto deverá priorizar o domínio do conhecimento pedagógico do conteúdo curricular ou o conhecimento das ações pedagógicas que permitem transformar os objetos de estudo em objetos de ensino e aprendizagem;
- c) Atividades que envolvam as competências, os conteúdos das áreas e dos componentes, unidades temáticas e objetos de estudo previstos na BNCC, criando e executando sequências didáticas, planos de aula, avaliações e outras ações pedagógicas de ensino e aprendizagem;
- d) A regência da sala de aula deverá ser acompanhada pelo preceptor(a) utilizando a observação e registro de resultados, acontecimentos, comportamentos, entre outros fatos, para posterior discussão, análise e compreensão dos aspectos formativos em conjunto com o residente e seu docente orientador;
- e) A elaboração de relatórios, instrumentos de pesquisa, roteiros e outras atividades oriundas da experiência do residente;
- f) A participação na avaliação de todos os envolvidos – o próprio residente, o docente orientador da IES e o preceptor(a);
- g) Incluir no projeto institucional atividades que propiciem melhorias à escola-campo, as quais deverão ser indicadas como contrapartida da IES as redes de ensino. (BRASIL, 2018, p. 19-20).

Assim, o preceptor(a) não é apenas o professor responsável pela turma, mas assume um papel de responsável também pela formação do residente. Responsável pelo registro de acontecimentos, fatos e comportamentos relacionados a diversos aspectos ocorridos no momento em que os alunos realizam as regências. Também cabe ao preceptor(a) envolver os residentes em discussões no momento em que realizam planejamentos de atividades, para efetuarem análises de tudo que ocorreu em sala, com o intuito de melhorar a prática pedagógica.

Os residentes precisam desenvolver atividades, como: experimentar técnicas de ensino, didáticas e metodologias com observação do trabalho em sala de aula do professor preceptor(a); oportunizar que o discente vivencie e pratique a regência de classe, com intervenção pedagógica planejada juntamente pelo docente orientador do curso de formação, pelo preceptor(a) da escola e outros participantes da escola que se considere importante, além da gestão do cotidiano da sala de aula,

planejamento e execução de atividades, planos de aula, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem do aluno.

Sendo assim, o trabalho do preceptor(a) se destaca por promover e acompanhar os residentes em experimentações de estratégias e metodologias que vislumbra a inovação no trato dos conteúdos em sala de aula.

Na UFRPE, conforme o projeto institucional registrado na Plataforma Freire – (UFRPE, 2018, p.1), o PRP é entendido como um espaço auxiliar das IES para a realização de práticas formativas dos profissionais da educação básica nas escolas campo de estágio, haja vista que a formação inicial é um espaço-tempo estratégico para iniciar o processo de desenvolvimento profissional do (a) professor (a), sobretudo, porque a escola é um espaço de vivências, experiências, observação-participação e exposição de novas perspectivas teóricas.

Estabelecer relações entre teoria e prática por meio da interação dos residentes com o ambiente escolar, tendo o estágio supervisionado como referência para construção da identidade docente;

Analisar os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam a organização do trabalho pedagógico na escola;

Compreender a pesquisa como princípio educativo no processo de apropriação e produção do conhecimento científico, com base pesquisa-ação;

Possibilitar a formulação de atividades e projetos de intervenção pedagógica, identificando as problemáticas significativas da prática pedagógica para o ensino da Educação Física.

O projeto de Educação Física do PRP na UFRPE, iniciou com algumas seleções internas, a primeira delas foi a definição do professor-orientador (coordenador) previsto no edital interno nº 06/2018; após o segundo edital interno nº 21/2018, para seleção dos professores(as) preceptores(as) das escolas-campo; desta triagem formou-se três docentes-preceptores das Escolas de Referência de Ensino Médio Cândido Duarte e Olinto Victor e o Colégio de Aplicação do Recife da Universidade Federal de Pernambuco; Quanto aos residentes, estes já estavam em processo de seleção e posteriormente aguardando a definição das escolas-campo.

O primeiro encontro da docente-orientadora com os residentes do núcleo de Educação Física foi na IES, com saudações de boas-vindas e informações iniciais sobre o PRP, foi realizado a divisão dos residentes as escolas-campo e a identificação do docente-preceptor(a) a cada qual pertencia. Posteriormente foi dado

pontapé inicial a ambientação e observações as escolas-campo conforme o cronograma do CAPES/2018, dito anteriormente. Em seguida, meados de fevereiro/19 em diante começou a jornada de regências nas escolas-campo por parte dos residentes divididos em 8 residentes por escola.

E por fim em dezembro/19 e janeiro/20, a elaboração do relatório final juntamente com a avaliação e socialização dos resultados.

3. O QUE DIZEM OS PROFESSORES PRECEPTORES(AS)?

É necessário e urgente que o professor tenha consciência do seu papel social, para que possa ajudar o aluno a compreender o contexto em que está inserido e a complexidade do conhecimento que se pretende adquirir. É essencial o professor pesquisar, sempre em busca de conhecimento. Todavia, novas exigências educacionais pedem às universidades e cursos de formação para o magistério um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação (Libâneo, 2014, p. 4).

Por isso, é muito importante estar sempre atualizado, considerando uma melhor prática pedagógica, crescimento pessoal e uma significativa qualificação profissional. E esse suporte, o Programa Residência Pedagógica provocou, com olhares diferenciados, com observações da prática e relações de teorias, a criatividade, a indagação, enfim, um movimento importante que permitiu uma maior segurança no Estágio Curricular dos Anos Iniciais (no caso do Curso de Pedagogia da URI – Campus de Frederico Westphalen) e construindo uma caminhada mais sólida do processo de fundamentação da docência, nos espaços de aprendizagem interligados entre Universidade e Educação Básica.

Corroborando com essa ideia, Freire (2001) afirma: A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos. Diante dessa inquietação, o Programa Residência Pedagógica veio com objetivos claros de

implementar inovações pedagógicas nos eixos das licenciaturas da educação básica, conforme descrito no edital da CAPES nº6/2018. Foram analisados documentos produzidos pelos docentes preceptores(as), conforme modelo da CAPES, os quais identificamos por A; B e C.

Para a identificação dos resultados dessa pesquisa. A primeira indagação do relatório foi quanto à experimentação ao PRP, relato da docente preceptora A, fala da importância da formação docente:

A experiência com o Programa foi positiva, possibilitou repensar aspectos da Prática Docente, da relação com o conhecimento, da relação professor-aluno, além de reconhecer que o processo de formação do/a professor/a é inacabado, que ele não se inicia nem se esgota na formação inicial e sim prossegue em toda vida profissional. (DOCENTE PRECEPTORA A).

O residente precisa de um amparo profissional do docente experiente, dessa forma entra em cena o(a) preceptor(a) do núcleo de Educação Física. Percebe-se que a formação docente é continuada e aperfeiçoada, principalmente quando há uma interação pedagógica entre preceptor(a)-residente na qual se propõe melhorias de ensino. Assim, o PRP foi de fundamental importância para ambas as partes. É perceptível observar essa melhoria de práticas pedagógicas quando são relatadas pelos docentes preceptores B e C:

A Residência pedagógica foi uma grande experiência para minha formação docente, pois o programa proporcionou uma imersão dos estudantes nas rotinas escolares que iam além da prática pedagógica e permitiu uma vivência mais próxima com o preceptor e a comunidade escolar. Sendo uma intervenção mais próxima da realidade escolar. (DOCENTE PRECEPTOR B).

O Programa Residência Pedagógica foi uma experiência de bastante aprendizado em minha carreira como docente, o programa proporcionou momentos de muita interação e trocas de experiências junto aos residentes vinculados a nossa escola, momentos esses que foram muito enriquecedores aos nossos alunos, que puderam aproveitar através de intervenções dinâmicas e interativas. (DOCENTE PRECEPTOR C).

O amadurecimento do residente se torna evidente quando suas práticas pedagógicas o tornam em residente pesquisador, amparado ora pela docente-orientadora, ora pelo(a) docente-preceptor(a), lapidando o residente, ou seja,

estimulando em palestras, congressos, encontros, formações e rodas de diálogos; fato relatado pela docente preceptora A:

Reconhecer a Pesquisa como um eixo do Processo de Ensino-Aprendizagem. Pesquisar para ensinar e pesquisar para aprender. A necessidade de revisitar a prática avaliativa de modo a qualificar a Prática Pedagógica, bem como a participação em palestras, cursos, congressos, encontros, entre outros. (DOCENTE PRECEPTORA A).

Pimentel (1993) afirma que: Tais posicionamentos de vida refletem-se nos conceitos de conhecimento, ciência e ensino presentes na prática educativa. Essa prática é reveladora de suas buscas, da clarificação de consciência e de intencionalidades. Traçam, com isso, um verdadeiro caminho para a formação do educador, o que constitui, julgo, umas das contribuições que este trabalho pode oferecer. (1993, p. 84).

Como todo programa do Governo Federal, nem tudo são flores, algumas dificuldades foram relatadas pelos docentes preceptores(as), o primeiro impeditivo vem na menção da docente preceptora A:

Além de atividades de Ensino e Pesquisa, explorar também ações extensionista como uma possibilidade de ampliar a experiência da Prática Docente. (Docente preceptora A).

O tripé fundamental do conhecimento que são: o ensino, a pesquisa e a extensão são pilares para profundas reflexões da sociedade através da ciência. Os professores devem ser autores de sua ação, planejando-a, refletindo acerca de seus problemas e recriando uma nova ação. (PIMENTA; EVANDRO e FRANCO, 2006, p. 98).

Existe uma preocupação da professora preceptora A, em qualificar – se profissionalmente e estimular os estudantes residentes a participarem de pesquisas educacionais. O segundo impeditivo se deve ao horário em que o Programa Residência Pedagógica era realizado no turno da tarde, pelo fato do curso de Licenciatura em Educação Física ser no turno da manhã:

A maior dificuldade junto ao Programa Residência pedagógica foi articular e organizar a programação de acordo com os horários e disponibilidade da escola, do preceptor e dos residentes, infelizmente nem todas as atividades pensadas para serem aplicadas puderam ser realizadas, pois nem sempre a escola podia adaptar-se aos

melhores horários dos residentes e preceptor. (DOCENTE PRECEPTOR C).

Para Coletivo de Autores (1992, p. 19), a apresentação do saber na escola se dá num tempo organizado sob a forma de horários, turnos, jornadas, séries, sessões, encontros, módulos, seminários etc. Tempo que é organizado nos limites dos espaços físico-pedagógicos: salas de aula, auditórios, recreios cobertos, bibliotecas, quadras, campos etc. Ainda assim, se torna obstáculo quando o docente tem sua grade de horário toda ocupada com aulas pela manhã e tarde, portanto acaba prejudicando a construção do planejamento, plano de aulas e relatórios pedagógicos.

E no quesito PRP, o docente preceptor B justificou que a formação inicial dos residentes deveria ser maior quanto a duração:

Acredito que as principais dificuldades foram a dificuldade de materiais fornecidos com a verba do programa para as escolas e quantidade de informações necessárias para preenchimento de relatórios o que muitas vezes impedia os residentes de participar mais das atividades na escola. Quanto a carga horária de formação continuada para preceptor e residentes, acredito que deveriam ser maior. (DOCENTE PRECEPTOR B).

Na Educação Física Escolar é uma prática comum relatar a falta ou a qualidade do material fornecido, principalmente no caso da educação pública, a dificuldade é imensa para que o professor(a) em sua maioria das vezes arque do seu próprio bolso e assim viabilize as aulas para os alunos. Infelizmente o repasse financeiro por parte do governo até a escola, da qual seria o destino final, a corrupção reflete na qualidade das aulas oferecidas aos estudantes.

Essa realidade social foi, e é sentida pelos residentes da Residência Pedagógica, conforme a narrativa:

A maior conquista junto ao Programa Residência Pedagógica foi poder compartilhar de perto aos residentes a realidade da escola pública, em especial do estado de Pernambuco, ser mediador de um processo tão importante é bastante gratificante, estudantes de graduação poderem se integrar num sistema de ensino, conhecer como funciona sua dinâmica e estrutura pedagógica acredito que seja a maior conquista, pois todos já fomos estudantes de graduação um dia e sabemos quanto é ansioso pensar como será a profissão que você escolheu pra si, e nesse processo eles tiveram a oportunidade de compreender esse processo. (DOCENTE

PRECEPTOR C).

Muitos dos licenciandos ficam ansiosos para colocar a “mão na massa”, porém deve ter cautela no que se refere a docência como o todo, a formação docente inicial é o primeiro passo de uma longa jornada da disseminação do conhecimento. O docente preceptor B, relata que:

Acredito que a principal conquista foi levar para os estudantes da escola uma Educação Física com sentido e significado, apresentando os conteúdos da Cultura Corporal, levando em consideração a realidade dos estudantes e como estes se relacionavam com seu dia a dia dentro e fora da escola. Posteriormente, as conquistas são para nossa formação pedagógica, porque segundo Freire (1998) nós aprendemos enquanto ensinamos e vice e versa. Então, nesta relação dialógica podemos revisar conceitos da EF, discutir metodologias de ensino e construir formas de avaliação mais coerentes com o conhecimento apresentado aos estudantes. Sendo está uma importante conquista deste programa. (DOCENTE PRECEPTOR B).

O docente é um agente social, transformador do eixo de convívio, essa percepção se passa nas palavras de Libâneo (2014, p.8), a transformação geral da sociedade repercute, sim, na educação, nas escolas, no trabalho dos professores.

Quando bem articulado, o ambiente escolar é notadamente transformado em uma escola reflexiva, tornando-a inovadora face a construção cotidiana do tripé dito acima, o professor é visto como um agente com função social, que consegue perceber e fazer leitura da sociedade em que atua e, principalmente, que está atento às reais necessidades dos alunos para poder intervir com qualidade (CORRÊA e MARQUES, 2020).

Ou seja, não só no trato didático-pedagógico (planos de aula, planejamento pedagógico e reuniões pedagógicas), mas compreender não apenas o que falta, ou as carências de uma realidade escolar e social, mas a gênese das carências, por quais mediações se constroem (PIMENTA, 2000).

A construção da escola do pensar e do sentir o chão da escola, a autonomia como condição de construção e a realização do projeto de vida docente. Mais do que isso, deve fornecer elementos teóricos para a assimilação consciente do conhecimento, de modo que possa auxiliar o professor a pensar autonomamente (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 10). A experiência do cotidiano escolar soma-se ao embasamento dos saberes pedagógicos, que municia e investiga as reais

necessidades dos alunos e assim se dedicar na produção de conhecimentos e reflexões, como agente transformador. É perceptível ao analisar o documento do docente preceptor da escola Cândido Ferreira quando relata sobre o trato social e ambiente escolar:

A maior conquista junto ao Programa Residência Pedagógica foi poder compartilhar de perto aos residentes a realidade da escola pública, em especial do estado de Pernambuco, ser mediador de um processo tão importante é bastante gratificante, estudantes de graduação poderem se integrar num sistema de ensino, conhecer como funciona sua dinâmica e estrutura pedagógica acredito que seja a maior conquista, pois todos já fomos estudantes de graduação um dia e sabemos quanto é ansioso pensar como será a profissão que você escolheu pra si, e nesse processo eles tiveram a oportunidade de compreender esse processo. (DOCENTE PRECEPTOR C).

Sabemos da importância da formação inicial e continuada na caminhada profissional do docente, o Programa Residência Pedagógica não poderia ser diferente em todos os personagens envolvidos: docente institucional; docente orientador; docente preceptor(a) e o residente, todos envolvidos em oxigenar o ambiente escolar e trocas de experiências exitosas ou não, conforme as narrativas declaradas:

Contribuiu para reconhecer que dentro da realidade escolar constituída por várias outras pessoas que convergem e divergem no pensamento, nas ações e práticas que desenvolvem na escola, estando todas no bojo do cumprimento do objetivo ao qual a escola se propõe. (DOCENTE PRECEPTORA A).

Este foi um dos motivos que aceitei ser preceptor é por acreditar que Universidade e a educação básica tem que andar lado a lado, e vi neste programa uma oportunidade de juntos contribuirmos para formação de novos professores. Desta forma, o RP contribuiu demais para minha formação docente, uma vez que me permitiu ressignificar minha prática pedagógica dentro da escola e apresentar aos residentes como é ensinar com as inúmeras dificuldades e incoerências que permeiam o lócus Escola. (DOCENTE PRECEPTOR B).

O professor é um sujeito em constante aprendizado e formação, dentro do Programa Residência pedagógica não seria diferente, conviver com diversos residentes foi bastante proveitoso, cada momento vivenciado eram ideias novas que chegavam para serem apresentadas, e a cada discussão junto a eles o meu processo de

formação se renovava e me fazia refletir o quanto é interessante ouvir, e conhecer pensamentos e formas de intervenções diferentes, nos faz compreender que nossa metodologia não é única nem a correta, é apenas uma das maneiras de realizar o processo de ensino-aprendizagem. (DOCENTE PRECEPTOR C).

Nesse sentido, o PRP alcança um dos objetivos sobre a formação docente, e a intervenção do(a) professor(a) preceptor(a) sobre os residentes, ou seja, a experimentação pedagógica na educação básica por parte dos residentes.

Sabemos que é de extrema importância a formação de professores, a importância de uma formação inicial adequada e de qualidade, propiciará docentes reflexivos. Ao longo da jornada profissional inicial, outras formações docentes enxertará uma maior experiência pedagógica e o “sentir o chão da escola”.

Na análise das escrituras arquitetadas pelos docentes preceptores(as), relatam como foi a expectativa quanto ao 1º edital 2018 do Programa Residência Pedagógica:

Ampliação dos espaços de participação dos graduandos e a qualificação dos espaços existentes. Novas práticas e experiências pedagógicas. (DOCENTE PRECEPTORA A).

A contribuição do PRP percebida pela docente preceptora A acima afirma novas experiências pedagógicas, alcançando com êxito um dos objetivos no trato da inovação pedagógica do edital 2018 do PRP. Outro fator importante que observamos que o PRP, proporcionou uma ambientação e interação pedagógicas dentro do universo escolar, confidenciado pelo preceptor B:

Primeiro, o exemplo dos residentes para nossos estudantes de Ensino Médio que na universidade eles terão acesso ao conhecimento científico e este só tem sentido ao atingir a sociedade. Segundo, com a imersão dos residentes nas rotinas escolares, eles puderam ter acesso a outras etapas que compõem a prática pedagógica, como: plantão pedagógico, reunião de pais e mestres e conselhos de classe. Por último, tiveram oportunidade de apresentar aos atores que compõem a escola os avanços e os limites de sua intervenção durante o período que estiveram na escola. (DOCENTE PRECEPTOR B).

E o resultado dessas interações e trocas de experiências pedagógicas, são relatadas pelo docente preceptor C, quando afirma em seus manuscritos o benefício de todos os envolvidos no processo: alunos,

docente orientador, docente preceptor(a) e residentes, ou seja, a qualificação torna as atividades docentes exitosas e fidedignas.

O reconhecimento profissional, manifestados por meio do exercício das tarefas e atividades que oferecem suficiente desafio e significado para a vida, inclusive a profissional. É um processo que governa escolhas entre comportamentos; é uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Fatores como salário, infraestrutura do local de trabalho, projeto de cargos e carreiras e licenças de incentivos a pós-graduações, mestrados, doutorados e pós-doutorados; influência na vida e no cotidiano docente, como relatadas pelo preceptor:

Os alunos foram os maiores beneficiados durante a aplicação do Programa Residência pedagógica, foram contemplados com diversas atividades dinâmicas e diferenciadas das que estavam acostumados em suas rotinas, puderam participar de passeios, jogos, dinâmicas e entre outros aspectos interessantes. Já a escola foi beneficiada com chegada de materiais, integração dos residentes nas atividades propostas e participação em debates pedagógicos. (DOCENTE PRECEPTOR C).

Nesse sentido, partimos do pressuposto de que toda ação educativa deve ser intencional e direcionada, e é indispensável para o processo de humanização e transformação social.

O docente preceptor(a) tem papel fundamental nessa formação inicial no quesito das trocas dos saberes pedagógicos e a via de mão dupla entre a universidade-escola, principalmente no que se refere aos cursos de licenciatura, neste caso do núcleo de Educação Física. Mais uma vez se configura que para o desenvolvimento do país, se deve dar a importância e seriedade, em políticas públicas educacionais, é relato de diversas rodas de diálogos entre os docentes, na evidência do ensino público, gratuito, de qualidade, laico e de equidade social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do docente preceptor(a) no Programa Residência Pedagógica, a pesquisa representa o caminho necessário, a ser percorrido para a excelência na formação inicial docente dos residentes.

O Programa Residência Pedagógica foi, e é extremamente importante para a formação nacional de professores, para a imersão inicial dos residentes no ambiente escolar, com a carga horária de dedicação de 440 horas das atividades que o programa solicita.

Isso demonstra que o PRP aplicado na UFRPE, é utilizado no desenvolvimento de práticas inovadoras pedagógicas, um dos objetivos do programa, que visa a melhora nos cursos de licenciaturas e na qualidade de suas formações iniciais.

Por isso que a instituição de ensino superior (IES), no caso a Universidade Federal Rural de Pernambuco, esteja sempre concorrendo e observando os editais lançados pelo Governo Federal, no cômputo da ampliação e qualificação da rede de formação de professores tanto na esfera inicial como continuada. Frutos de pesquisa, ensino e extensão, tripé essencial do conhecimento e transformação da sociedade.

Para tanto, buscamos identificar o papel atribuído ao professor(a) preceptor(a) no referido programa, bem como reconhecer sua contribuição ao processo de formação inicial docente. E dessas contribuições por parte dos docentes preceptores(as), percebemos a troca de experiências, inovações pedagógicas, novas ideias sobre as regências, vivência no ambiente escolar e produções científicas, que posteriormente foi lançada a público através do congresso.

Os licenciados de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco do edital nº 06/2018, tiveram uma oportunidade muito rica e prazerosa, para mergulhar e saborear da docência, por meio de: reuniões pedagógicas, conselho de classes, intervenções, rodas de diálogos, congressos, formações profissionais, planejamento e ambientação escolar. Isso se tornou fundamental através da parceria IES-escola, capitaneado pelo docente preceptor(a).

Através de um plano de pesquisa e ensino, que esteja pautado na valorização da educação e do conhecimento historicamente produzido pela cooperação do

docente preceptor(a), tornando possível contribuições que visa garantir a edificação do residente preparando-o para o futuro estando apto para o mercado de trabalho; a autonomia como condição para construção dos saberes pedagógicos; a responsabilidade como forma de comprometimento profissional; a ética, a integridade e a honestidade como valores universais e o espírito social que efetiva a condição de cidadão.

Nesses 18 meses do PRP quantas “brainstorming” houve, para ambos os lados residente-preceptor(a), uma parceria que alcançou resultados, principalmente quando analisamos os documentos produzidos e apresentados pelo docente preceptor(a).

Entre as contribuições dos docentes preceptores(as): tornou possível possibilidades de novas práticas e experiências pedagógicas com os residentes. A ampliação de debates sobre as metodologias da Educação Física, inserindo um leque pedagógico nos estudantes participantes do programa.

Produções científicas construídas com a participação ativa do docente preceptor(a), e apresentadas pelos residentes no XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) na cidade de Natal/RN.

Portanto é extremamente importante que o cenário das políticas públicas educacionais seja estimulado e aplicado. O programa Residência Pedagógica já demonstrou para que veio e tem muito a contribuir na política nacional de formação de professores. O sucesso do PRP reflete na qualidade do ensino e produções acadêmicas, e que seja o princípio de demais pesquisas científicas, contribuindo para a qualidade da formação docente.

REFERÊNCIAS

AUTORES, Coletivo de. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: UNESP, 2004.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** Revista brasileira de educação médica, v. 32, p. 363-373, 2008. Disponível em: < [untitled \(usp.br\)](#)>. Acesso em: 04 de abr. 2022.

BRASIL, CAPES. **O Programa Residência Pedagógica**. Brasília. Março, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>>. Acesso em 03 mar. 2022 as 22:14.

BRASIL, CAPES. **O que é a CAPES?** Disponível em: <O que é a CAPES? — Português (Brasil) (www.gov.br)>. Acesso em: 08 mar. 2022 as 17:51.

BRASIL, CAPES. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, nº 41, p. 28. 01 de março de 2018. Seção 1. Disponível em: <[28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf \(www.gov.br\)](#)>. Acesso em: 03 de abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 7552, de 13 de maio de 2014. Inserir a Residência Pedagógica na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Comissão de Educação, Brasília, 13 de maio de 2014. Disponível em: <[COMISSÃO \(camara.leg.br\)](#)>. Acesso em: 03. abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria que estabelece o novo piso salarial dos professores da educação básica é assinada**. Brasília, 04 de fevereiro de 2022. Disponível em: < [Portaria que estabelece o novo piso salarial dos professores da educação básica é assinada — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](#)>. Acesso em: 06 abr. 2022.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria nº 45/2018 – Concessão de bolsas (CAPES)**. Brasília: DF, 2018. Disponível em: <[PORTARIA Nº 45, DE 12 DE MARÇO DE 2018 - Imprensa Nacional \(in.gov.br\)](#)>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Disponível em: < [L9394 \(planalto.gov.br\)](#)>. Acesso em: 03 abr. 2022.

BURKE, Linda. **Preceptoridade e educação pós-matrícula de enfermeiros**. Revista Enfermeira Educação hoje, pág. 60-66, fevereiro, 1994. Disponível em: < [Pré-conceituação e educação pós-matrícula de enfermeiras - PubMed \(nih.gov\)](#)>. Acesso em: 04 abr. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração: Uma visão abrangente da moderna administração das organizações.** 7ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** 8ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Sheila Maria Santos; DA SILVA, João Felix; DAS GRAÇAS BENTO, Maria. **Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: um olhar sobre a Formação Docente. ID on line.** Revista de Psicologia, v. 13, n. 48, p. 670-683, 2019. Disponível em: <[3487 \(emnuvens.com.br\)](https://doi.org/10.1590/1981-2317190001)>. Acesso em: 10 abr. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores [recurso eletrônico] / tradução: Juliana dos Santos Padilha.** Porto Alegre, Artmed, 2010.

JESUS, Ângela Souza de; RIBEIRO, Ivana Santos Nascimento. **Trajetórias da formação docente: observar-aprender-praticar, através do Programa Residência Pedagógica.** Campinas, SP: 2019. Disponível em: <[TRAJETÓRIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OBSERVARAPRENDER-PRATICAR, ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias \(unicamp.br\)](https://repositorio.unicamp.br/handle/1302/44444)>. Acesso em: 06 abr. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2014.

MILLS, Jane; FRANCIS, Karen Louise; BONNER, Ana. **Mentoria, supervisão clínica e preceptoria: esclarecendo as definições conceituais para enfermeiras rurais australianas. Uma revisão da literatura.** Revista Saúde rural e remota, v. 5, n. 3, pág. 1-10, 2005. Disponível em: < [Mentoria, supervisão clínica e preceptoring: esclarecendo as definições conceituais para enfermeiras rurais australianas. Uma revisão da literatura - PubMed \(nih.gov\)](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16111111/)>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde.** 11ª edição, São Paulo: Hucitec, 2008.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Jair. et al. **A relação preceptor/residente no Programa Residência Pedagógica e suas contribuições no curso de licenciatura,** Campina Grande, PB: novembro. 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO_EV134_MD4_SA22_ID941_28112019155346.pdf>. Acesso em 17 mar. 2022.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 4ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PIMENTA e GHEDIN, Selma Garrido e Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma G.; EVANDRO, Ghendin.; FRANCO, Maria A. Santoro. **Pesquisa em educação – alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999 (p.15 a 34). Disponível em: < [Texto- Pimenta- 1999-FP- ID e SD.pdf \(usp.br\)](#)>. Acesso em: 07 abr. 2022.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção**. 4ª edição. Campinas, SP: Papirus, 1993.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40 p. 143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SOBRINHO, José Augusto. et al. **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SORES, Carmem Lúcia. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física (Coletivo de Autores)**. São Paulo: Cortez, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UFRPE, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG). **Edital interno nº 06/2018 – Seleção Docente**. Recife, PE. Disponível em: < [Edital 06-2018 - Programa Residência Pedagógica - RETIFICAÇÃO.pdf \(ufrpe.br\)](#)>. Acesso em: 11 abr. 2022.

UFRPE, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG). **Edital nº 36/2018 – Seleção de cadastro de reserva de discentes residentes do Programa Residência Pedagógica**. Recife, PE. Disponível em: < [Edital Residência Pedagógica 2018 - cadastro de reserva .pdf \(ufrpe.br\)](#)>. Acesso em: 11 abr. 2022.

UFRPE, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG). **Edital para seleção de discentes residentes do Programa Residência Pedagógica nº 16/2018**. Recife, PE: 2018. Disponível em: <[Edital Residência Pedagógica 2018 - discentes 2.pdf \(ufrpe.br\)](#)>. Acesso em: 07 abr. 2022.

ANEXO I



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



NOME DO(A) PRECEPTOR(A):



COMO FOI A EXPERIÊNCIA COM O PRP?

- Aqui você pode narrar um pouco da sua vivência como professor preceptor do PRP – Sede/UFRPE.



QUAIS FORAM AS DIFICULDADES JUNTO AO PRP?

- Faça uma avaliação geral do que poderia ter sido mais bem articulado, momentos que mereceram mais atenção ou oportunidades a serem exploradas em novos projetos.

QUAIS FORAM AS CONQUISTAS JUNTO AO PRP?

- Faça uma avaliação geral do que foi conquistado pelos alunos-residentes em sua formação, por você mesmo enquanto professor.



COMO O PROCESSO DE CO-FORMAÇÃO CONTRIBUIU COM SUA PRÁTICA DOCENTE?

- Conte como ter participado do programa o fez repensar sua prática cotidiana e relação do professor com a escola, com os alunos e com a universidade.

QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES PARTICULARES DO PRP PARA A ESCOLA?

- Você pode fazer uma lista ou texto corrido das contribuições do PRP para a escola de modo específico.
- O que você viu mudar durante sua experiência?